

Simon admite que é candidato

Geraldo Magela

O líder do Governo, Pedro Simon, admitiu ontem pela primeira vez que poderá vir a ser candidato à presidência do Senado pelo PMDB e defendeu a neutralidade do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, na disputa entre PMDB e PFL pela direção das duas Casas. Ao contrário de outras lideranças peemedebistas, que condicionam o apoio ao novo governo à negociação para ocupar as presidências da Câmara e do Senado, Simon condena a formação de blocos com esse fim e acha que o presidente eleito não deve interferir. "Não vejo por que o Fernando Henrique tem que tomar alguma posição na disputa das mesas", disse Simon.

O líder governista, que até então resistia em apresentar seu nome como candidato à presidência do PMDB dentro da bancada do partido, acabou cedendo. "Isso não estava nas minhas cogitações e eu não sei se serei candidato. Mas não posso fechar a porta", admitiu o senador, que já tem como concorrentes no partido o ex-presidente José Sarney e o ex-governador Íris Rezende. Simon criticou as articulações



Simon no páreo pelo Senado

de blocos para tirar a presidência da duas Casas do PMDB, que tem as maiores bancadas. "Acho que não é simpático formar blocos só por esse motivo", disse.

PMDB — O senador defendeu a adesão do PMDB à base parlamentar de apoio ao novo governo, mas ressaltou que, ao contrário do que defendeu setores do partido, os pee-

medebistas não devem receber cargos. "O PMDB deve integrar o bloco de apoio ao governo. O que não pode é ficar metade do partido no governo e metade na oposição. Mas não estou falando da troca de cargos por apoio", afirmou Simon.

Britto — O líder do Governo disse também que, a exemplo do que está fazendo semana que vem pelos candidatos do PSDB, Fernando Henrique deve manifestar seu apoio a Antônio Britto. Lembrando que, na próxima segunda-feira, o presidente eleito vai jantar com todos os candidatos tucanos e tornar público seu apoio, Simon cobrou sutilmente: "O Britto não quer que ele suba em palanques nem participe da campanha. Mas ele pode dar ao nosso candidato a mesma demonstração de apoio que está dando aos do PSDB".

Segundo Simon, a vitória de Britto no Rio Grande do Sul será muito importante para o novo governo, tanto por causa do Mercosul quanto por facilitar a aproximação do PMDB com Fernando Henrique. (H.C.)